



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40000; Semestre, 20000; Trimestre 10000—Metrópole
Ano, 20000 e 180000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50000 e 113400 » » — Ultramar e Ilhas
Ano, 55000 e 100000 » » — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 8 DE ABRIL DE 1972

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

O APOSTOLADO ENTRE IMIGRANTES

Pelo P.^o Dr. Manuel Gonçalves Martins

II.^o Senhor Director do jornal «O Barcelense»

Acabei de ler, no Ano LXII, 3165 (18 de Março de 1972) do vesso jornal (que eu aprecio), a noticia segundo a qual um certo sacerdote partiu para o Canadá, para, em missão apostólica, transmitir, durante trinta dias, a palavra de Deus, à «colónia portuguesa» ali radicada.

A apresentação e discrição pública desse facto me obrigam a fazer, ao menos para os leitores desse jornal, algumas considerações que são da mais elementar missiologia:

1) Actualmente nós constatamos uma grande ansiedade na Igreja, que procura, através da incerteza e vacilação, as normas e as «verdades» que deverão ser tidas e apresentadas, nestes tempos, como absolutas ou, simplesmente, como relativas, transitórias e adaptáveis. Todos, bispos, sacerdotes e fiéis, deveremos (a um espírito de boa-vontade e busca) ser conscientes, reconhecer e aceitar esta realidade que é incontestável. Não a reconhecer ou não a aceitar, será manifestar, ou ignorância ou má vontade e (em definitivo) inadaptação. É por isso que as sentenças e invectivas de muitos, nos causam não sómente sorriso, mas também e sobretudo tristeza e uma atitude de lástima.

2) A transmissão da mensagem religiosa deverá adaptar-se aos tempos, aos lugares e às pessoas. Os portugueses do séc. XVI não são os portugueses do séc. XX, os portugueses não são os franceses, os homens não são as mulheres, os adultos não são as crianças, etc. Seria absurdo que, por exemplo, o P. António Vieira se apresentasse, com o mesmo fundo e a mesma forma dos seus sermões, aos franceses (e mesmo aos portugueses) deste ano de 1972. Mas este não é senão um dos muitos exemplos que temos. Devemos por isso, mais uma vez, lamentar a inadaptação de muitos que apresentam uma mensagem que deveria ser um exemplo de vida e actualidade.

3) O facto «imigração» muda profundamente os conceitos, as formas de vida e as exigências das pessoas. Os imigrantes constituem e manifestam uma realidade particular da existência. Eles não pertencem, nem deixam de pertencer, ao país de origem e não se integram, nem deixam de se integrar, ao país que os acolhe. Eles, em geral, não renegam nem aceitam as verdades e as formas de vida que receberam e praticaram no país de origem, nem aceitam nem detestam, incondicionalmente, as «verdades» e as formas de vida da sociedade em que vivem. Os imigrantes constituem uma classe e uma forma de vida que os obrigam a ser uns «desgarrados» na sociedade. Enquanto imigrantes distinguem-se da sociedade que os acolheu e na qual vivem e se um dia regressarem ao seu país de origem distinguir-se-ão dos seus compatriotas, ao menos por uma profunda insatisfação. Estamos diante dos graves problemas inerentes à dupla atitude que constitui uma interrogação continua: assimilação ou vida em «gueto»? Intergração ou comunidade marginal? É isto que condiciona, mais ou menos, a Pastoral da imigração.

É isto que nos fará aceitar ou recusar mais ou menos a expressão «colónia portuguesa».

4) O apostolado entre os imigrantes é um apostolado profundamente diferente do outro apostolado que deve ser conhecido, aceite e condicionado profundamente das «verdades», da psicologia e das formas de vida do país de origem dos imigrantes e o conhecimento das «verdades», da psicologia e das formas de vida do país que os acolheu. Os missionários dos imigrantes não devem, de modo algum, ser considerados como sacerdotes do clero local nem como sacerdotes do clero do país de origem. Eles deverão, por força das circunstâncias, constituir uma classe intermediária. E o seu apostolado será mais ou menos eficaz segundo a vivência, maior ou menor, que eles tiverem da realidade ou facto «imigrante».

5) E do mesmo modo que nos merecem sérios reparos a actualização imediata e «a priori» daqueles sacerdotes, das comunidades locais, que identificam os imigrantes aos demais paroquianos, também condenamos o «apostolado» daqueles sacerdotes que «são enviados» ou vão para «transmitir a palavra de Deus» entre os imigrantes, identificando-os aos compatriotas que vivem no país de origem.

É por isso que, meu bom amigo, não poderemos aceitar de uma maneira geral, nem o espírito nem a apresentação da noticia a que fiz referência.

O APOIO DO ESTADO

As Cooperativas Agrícolas

Foi há pouco inaugurada pelo Secretário de Estado da Agricultura a Cooperativa do Medelo, Fafe.

Bem se pode chamar a esta iniciativa, uma experiência-piloto nesta região. Mas já não o poderemos dizer, felizmente, em relação a Continente e Ilhas Adjacentes. Em pouco mais de um ano encontram-se legalizadas e a funcionar plenamente, 82 sociedades de agricultura de grupo, reunindo

572 associados e abrangendo uma área de cerca de 9 000 hectares.

Todas estas sociedades receberam, no seu conjunto um apoio financeiro do Estado de cerca de 14 500 contos, 1 000 dos quais a fundo perdido. Encontram-se, neste momento, para aprovação dos respectivos estatutos mais cerca de 30 destas associações.

A par deste tipo de sociedades, foram aprovadas 6 novas coope-

(Continua na 2.^a página)

INTRA-MUROS

Lembrança oportuna

No próximo dia 10 do corrente faz oito anos que Deus foi servido chamar á sua divina presença o saudoso Rogério Calás Cândido de Carvalho, fundador querido do semanário «O BARCELENSE», jornal que hoje insere a lembrança do que foi também seu proprietário, que rodeado por cavalheiros de grande respeitabilidade e inegualável posição social, como também seus grandes amigos que estão no Além e que grangeavam a estima barcelense como fossem os Ex.^{mos} Srs. Dr. Teotónio da Fonseca, Conde de Vilas-Boas, Dr. António Ferraz, Albino Leite, José Humberto Faria, Bento Antas da Cruz e muitos outros que seria difícil inumerar presentemente e com admirável afecto faziam parte da sua esplêndida colaboração.



Rogério Calás

Não esquecendo nesta data este acontecimento, presto neste cantinho também as minhas saudades pela perda de um homem que sempre pugnou por meio da imprensa a dedicação pelo relevo que Barcelos merecia e que hoje apontamos: — A erecção da estátua a D. António Barroso, as apreciáveis obras dos Montes do Facho, da Franqueira e mais e muito mais que se torna presentemente difícil inumerar e que se devia fazer público.

Z.

«AEROS», um novo Satélite Alemão

Há quatro anos que, nas margens do Lago Constança, se trabalha na construção de um satélite alemão de investigação, que será posto em órbita no final do próximo verão. O novo satélite foi baptizado com o nome de «AEROS» e terá como missão realizar medições científicas na atmosfera superior.

(GS)

O DIA-A-DIA DA NOSSA TERRA

Por LEAL PINTO

Arrumar a casa a tempo e horas!...

Não sou repórter, apenas simples amador no jornalismo-provinciano, cujo propósito tem sido e continuará a ser, servir Barcelos e os seus superiores interesses, como se profissional fossemos, despidos da pretensão de prosador ou crítico, apenas emancipado pelo dever de escutar—autênticos gritos de alarme,—que até nós têm chegado, de muitos dos nossos estimados leitores, de que nos temos feito éco, porém, nem sempre atendidas e, por isso, em muitos casos, tem sido «bradar no deserto», sem que tal circunstância faça arrefecer o desejo que a mística da dedicação e da carolice, de nós exige.

Com a aproximação das Festas das Cruzes, já programadas, a exigir dos responsáveis tarefa atenta e apressada, e o melhor labor dos serviços de secretaria, envidando esforços para que tudo esteja em ordem a tempo e horas com em atentar em certos promeneiros, de modo a evitar os inconvenientes que poderão resultar dum possível esquecimento em remediar esta ou aquela anomalia:

A Praça de Pontevedra é sem dúvida uma das lindas salas de visitas do burgo barcelense, que continua desfeida com as paredes dos prédios que foram demolidos e onde será construído o edifício da Agência da Caixa Geral dos Depósitos.

Impõe-se eliminar as cicatrizes das paredes, feias e esburacadas, utilizando painéis ou outros elementos capazes de destruir a má impressão que causam, oferecendo-nos aspecto impróprio, não condizendo com o que deve ser a sua urbanização, onde agora predomina um incaracterístico arvelado, com manifesta falta de arbustos ou motivos ajardinados a alegrar o recinto.

O Largo da Fonte de Baixo agora enriquecido por belíssima iluminação, é, sem dúvida, um dos belos recantos de Barcelos que é preciso remediar: aqueles prédios em ruínas, que são propriedade da Santa Casa da Misericórdia, necessitam de arranjo até porque o Largo da Fonte de Baixo é um lugar escolhido pelos turistas e

também ótimo parque de estacionamento.

Quem atravessar a ponte!

A riqueza cenarial que se experimenta a quem passar na ponte, é deveras inconfundível e inédita, porém é prontamente adulterada, por um sem número de motivos, que exigem imediata atenção das autoridades: os silvados, a insalubridade do edifício da azenha,—presença característica que chama a atenção do turista desprevenido — e muitos outros motivos que depressim um dos mais belos miradouros deste Minho opulento de belezas paisagísticas.

Passagens dos peões: Tempo-nos ocupado já algumas vezes da dificiente condição que se oferece aos peões— a segurança, que lhe não pode ser negada—em local de movimento intenso, defronte ao Café Galo-Negro.

Brada aos Céus, tanta indiferença na solução dum problema que, ficaria resolvido, apenas com mais uma faixa branca a facilitar o escoamento do movimento público, entre a Rua D. António Barroso e o Largo da Porta Nova. Sem fugirmos do tema, nos permitimos chamar a atenção de quem de direito, para o abuso que se verifica na Avenida Alcaldes de Faria, cujos tapumes, defronte de alguns edifícios em construção, ocupando o passeio na sua totalidade, não podem, continuar a permitir-se, não só porque privem os peões dum direito absoluto, como ainda, pelo péssimo aspecto que oferecem.

Este nosso breve apontamento não é mais que um alertar das razões que nos permite lembrar que os barcelenses desejam receber os seus amigos, hóspedes e forasteiros, sem aquelas más impressões, que habitualmente se verifica, em Barcelos nas suas tradicionais Festas das Cruzes.

NA MORTE

Do Comendador

Campos Henriques

Por Jerónimo de Castro

Todo o homem vem ao mundo para morrer. É lei inexorável, que tanto atinge o justo como o titero, o santo e o pecador, o nobre e o plebeu, o rude e o letrado,

Mas assim...

Morte traiçoeira. Impiedosa. Dir-se-ia desfrenada, até ao vermos que leva mais depressa os bons do que os maus. Os possuídos de virtudes e deixa os miungados de dons, quando não os fautores de outras mortes ou vilipendiadores de honras e bens.

E então agora, quando longe de refeitos de outro abalo que nos estontou a todos, prostrando-nos, perante tão infausto como cruel acontecimento como foi o óbito inopinado do comendador António Maria Santos da Cunha—iamos dizer:—quando ia de ihe velar o cadáver, eis que



Comendador Campos Henriques

Continua na 2.^a página

NA MORTE

**Do Comendador
CAMPOS HENRIQUES**

(Continuação da pág. 1)

nos chega a tristíssima e cruelíssima notícia também.

—Morreu o comendador Campos Henriques!

Incrédulos, é certo, estamos diante da mais pungente realidade. Aquele que ainda há horas tínhamos escutado, que ainda há pouco lhe admirávamos o garbo e um estilo de vida que o distinguiu do comum das elites, sem lhe causar a menor duma afecção, mesmo ao lado das de seus pares e de altos senhores, está já a dormir o sono eterno—ora sob o dossel dos telhados da sua Casa—que era bem o reflexo da sua intimidade e da lisura do seu carácter, toda debruçada de canteiros de flores, desde a mais simples à mais colorida (como é próprio das tebaidas do Homem que trabalha duramente para se realizar em total plenitude)—e logo, quando a tarde tombar sobre o seu ataúde como um véu de gaze e for a enegrecer as paredes alvas do Senhor da Cruz, de Barcelos, (que ele tantas vezes olhou com aceno de cristão e onde tantas outras ajoelhou humildemente) já na derradeira jazida do Cemitério Municipal.

Quem no-lo diria há poucas horas?!

Morte cruel!

Suavize-nos tanta dor—mormente de quantos tiveram a graça de lhe admirar o seu belo espírito, lhe adoçaram a vida com venturas—como a Esposa querida—e os familiares, e ainda de quantos lhe herdaram um exemplo admirável—suavize-nos a todos tanta dor de o termos perdido para sempre, a certeza de que o benemérito extinto se eternizou pela obra realizada, em anos e anos de labor, sem quebras nem pausas.

Ele, Campos Henriques, mereceu de Deus a honra de ser grande. De atingir um apogeu de glória pessoal, mas ao mesmo tempo de alto sentido social que o há de inculcar aos vindouros, que, num futuro mesmo distante, se há de sentir invitos da mágoa de não o poderem admirar como coube aos seus coevos.

Como raros apenas, eis que se pode proclamá-lo um cidadão probo e benemérito, Plebeu de berço e fidalgo de alma e coração, rude no trabalho e generoso na amizade e na compreensão. Amigo do seu amigo, e sensível ao perdão, por mais que lhe tocassem no cerne da mesma sensibilidade, dos que o teriam ofendido em vida.

Dal ser o superior acatado de seus colaboradores—do mais infimo ao mais alto. Amado como poucos, nas horas boas e nas horas más. Dele se dirá um dia, (quando abrandar a dor que ora consome a todos) que, porque era bom e justo, teve também o seu «domingo de ramos».—Foi quando lhe promoveram a última homenagem por mor de suas lindíssimas e excelsas virtudes—para vir a ter em Sexta-Feira Santa o seu enterro... Como Deus é grande e generoso também!

Curvamo-nos ainda perante a memória de um ilustre beirão, e barcelense pela doação, total, que, dentro dos muros barcarenses, estimava de passar algumas horas de seus ócios, ou simplesmente de tréguas de seus muitos afãs. Do homem que levou Braga no coração. Paz à sua bela alma!

Amadeu Duarte Azevedo

Faleceu, no dia 28 do mês findo, na sua residência, no lugar do Finheiro, freguesia de Sequeira do concelho de Braga, o Sr. Amadeu Duarte de Azevedo de 71 anos de idade, considerado industrial na cidade do Porto, casado com a Sr.ª D. Maria Irene Dias de Oliveira Azevedo.

O Extinto era irmão da Sr.ª D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda, e tio dos Srs. Eng.º Armando de Azevedo Miranda, Anibal de Azevedo Miranda e do Sr. Arq.º Lucio Azededo Miranda.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira dia 29, de sua residência para o cemitério Municipal de Monte de Arcos onde na capela privativa foi celebrada missa de corpo presente.

A toda a família em luto os nossos pesames.



DESPORTIVO

Por LEAL PINTO

NOTA

Por motivo da época festiva da Páscoa, não nos permitiu fazer a entrega na redacção das habituais referências relacionadas com a semana desportiva cuja deslocação a Albergaria-a-Velha, onde o Gil Vicente não passou, por ter saldo derrotado por 3—2, autentico balde de água fria, nas aspirações gilistas, depois da excelente exibição realizada no Campo Adelino Ribeiro Novo, frente ao categorizado Sporting de Braga. O exemplar desportivismo revelado pela massa associativa gilista, merece o nosso aceno de simpatia pelo contagiante entusiasmo de que tem dado palpável demonstração a justificar o «fogo sagrado» de fé clubista que os tem irmanado.

É pena, que os atletas nem sempre tenham correspondido ao entusiasmo que tão exemplarmente a sua falange de apoio tem revelado quando das saídas a terras estranhas.

No próximo domingo vem a Barcelos o popular *Saigueiros*.

A posição do Gil Vicente, exige dos Barcelenses em geral o testemunho do seu brio desportivo e o calor dos seus aplausos.

Não obstante as nossas solicitações a todas as agramações desportivas locais, no seu proprio interesse e do público em geral, para nos enviar informações necessárias á divulgação desportiva, não têm correspondido ao nosso apelo, o que lamentamos, deixando assim,—semboza contrariados—de fazer a divulgação das inúmeras actividades desportivas barcelenses. É de lamentar que assim procedam ignorando talvez que a imprensa regional é servida por amadores que num espirito de dedicação servem o Desporto a Bem de Barcelos.

O APOIO DO ESTADO

Às Cooperativas Agrícolas

rativas agro-pecuárias, em 11 cooperativas já existentes, as quais receberam um apoio financeiro do Estado de cerca de 56 500 contos, 10 250 dos quais a fundo perdido.

Verifica-se que está sendo animador o arranque dos agrupamentos, que têm contacto, sempre que se asseguram válidos, com a compreensão e o carinho dos técnicos e o apoio dos poderes públicos.

Esta salutar doutrina não tem apenas a virtude de dar cumprimento aos preceitos cristãos de respeito pela dignidade dos trabalhadores e de fraternidade entre os homens; ela dá resposta também a um sentido de apreço pelo trabalhador como elemento válido da comunidade rural. Não estão ainda inteiramente definidas, no plano sociológico, as causas mais profundas do êxodo rural; mas não nos resta hoje a mais pequena dúvida que, além das condições materiais de vida do conforto, da diversão que os grandes meios proporcionam, o rural busca neles muitas vezes (e quantas delas sem êxito) esquecer o sentimento de subalternidade e frustração que lhe é provocado pela sua situação

ALUGA-SE

CASA 2 ANDARES
Avenida Salazar 56
FALAR CASA MEIRA

PASSA-SE em Barcelinhos

Prestigiosa casa de vinhos e comidas

«Solar do Cávado-Casa dos Presuntos»

Motivo—Doença

COFRES USADOS

Tenho dois para venda, sendo um, TOMAZ CARDOSO

Casa Aguia—Barcelos

CASA ALUGA-SE

Com Quintal, e Rés-do-Chão

Próprio para qualquer Indústria

Informa esta Redacção

**D. Maria José Correia
Bom Pastor da Costa**

No dia 11, está em festa o lar do nosso amigo, Sr. Filipe Alberto das Dores Costa, porque sua dedicada Esposa, neste dia tem o seu aniversário natalício.

Que esta data se repita por muitos anos, são os nossos desejos.

Manuel Augusto Pereira da Silva

Comemorando mais um aniversário natalício no dia 11 do corrente, este nosso bom amigo e valoroso soldado português, que se encontra em defesa da Pátria no Ultramar, seus Pais, irmãos e de



mais família, desejam-lhe que esta data se repita por muitos mais anos e que em breve o possam abraçar.

**Câmara Municipal do
Concelho de Barcelos**

EDITAL

Limpesa, Caição, Arranjo de Caleiros e Pintura de Fachadas de Edifícios

Deutor António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos.

TORNA PÚBLICO que, nos termos do artigo 29.º do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas em vigor neste concelho, todos os proprietários ou equiparados, são obrigados a mandar reparar, cair, arranjar os caleiros das águas pluviais e pintar ou lavar as fachadas principais, laterais e posteriores, as empenas, caixilharias e telhados ou coberturas das edificações existentes, bem como os muros de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros, etc. etc.

Tornando-se necessário, pois, que se dê à cidade um aspecto condigno que algumas edificações e muros tal como se encontram, não podem oferecer, avisam-se por este meio os proprietários respectivos de que devem dar cumprimento ao disposto no citado Regulamento até ao dia 25 do corrente mês.

A transgressão corresponde à multa de 200\$00 com os acréscimos legais.

Está, porém, esta Câmara Municipal certa de que encontrará da parte de todos, o melhor acolhimento relativamente à necessidade evidente de se dar cumprimento, dentro do prazo estipulado, à obrigatoriedade que se expõe.

Mais se torna público que a partir do dia 31 do corrente mês, procederá a Fiscalização e a Policia de Segurança Pública às verificações do cumprimento das disposições regulamentares aplicáveis.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu *Fernandes da Costa Fernandes*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 1 de Abril do Ano de Mil Novecentos Setenta e Dois.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

(*Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria*)

Dr. Carlos Pereira

Especialista de Doenças de Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Quintas-feiras a partir das 14,30 horas

Campo 5 de Outubro, 38—1.º
Tel. 82433 BARCELOS

Graças a S. Judas Tadeu Agradece

Maria do Carmo Pinto Rosa

Leia e Assine

O BARCELENSE

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Instituto de Crédito do Estado

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas individuais)	Até 50 contos	3% ao ano
	No excedente a 50 contos	1,5% ao ano
DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias múltiplas de 1 000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)	6 meses, renovável	4,75% ao ano
	1 ano, renovável	5,25% ao ano
	15 meses, renovável	5,75% ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

INFORMAÇÕES EM QUALQUER DEPENDÊNCIA DA CAIXA

Notícias de Aldreu

Nos dias 15 e 16 de Abril de 1972 haverá as grandiosas e já tradicionais festas em honra de nossa Senhora do Pilar na pequena montanha centro de Turismo.

No dia 15 serão instaladas caviões sonoras que transmitem ao público música micro gravada. Nesse mesmo dia á noite haverá a procissão de velas, serão queimadas diversas secções de fogo em diversos lugares onde passa a homenagem a nossa Senhora do Pilar, continuará no dia seguinte festas religiosas e uma banda de música do norte

Esta festa é muito concorrida de visitantes de diversas aldeias e pelos soldados que estiveram no nosso Ultramar em defesa da Pátria.

O correspondente deste jornal não quer magoar nem ferir ninguém mas sim todos nós devemos respeitar as digníssimas autoridades seja homem grande ou pequeno branco ou preto ou amarelo está a cumprir um lugar de responsabilidade seja o senhor presidente da junta, secretário ou tesoureiro todo o que está em terreno baldio tem quem mande não é para chegar, cortar com uma mota serra e aproveitar esse terreno e ocupalo com madeiras e envergar o caminho público ou particular e não respeitar o senhor secretário da junta onde estava agredir as leis portuguesas. Ouviu o senhor o senhor será ignorante ou grossacero, sendo o senhor da freguesia vizinha e fora do concelho que pensou o senhor dado mostrar ser ignorante ou um grossacero em Aldreu respeitam se as autoridades o digníssimo senhor presidente da junta já deu conhecimento ao digníssimo Senhor Presidente da Câmara que fazera a justiça.

Albertino

ARAÚJO & REIS LIMITADA

Alteração do Pacto Social

Por escritura de 29 de Janeiro de 1972, lavrada afs. 147.º do livro n.º 43 do 1.º Cartório Notarial da Póvoa de Varzim, foi alterado o pacto social daquela Sociedade quanto aos artigos 3.º e 5.º passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO;—o capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de MIL E OITOCENTOS CONTOS, e é representado por duas quotas do valor de 540 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Anibal Carvalho de Araújo e Agostinho da Silva Reis, e por duas quotas do valor de 360 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Amadeu Pereira e Alberto Emilio dos Santos Lizardo.

ARTIGO QUINTO—A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços; mas, para que a sociedade fique obrigada ou esteja devidamente representada em Juizo activa ou passivamente, deverão intervir, pelo menos três gerentes nos respectivos actos e documentos.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, aos trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O NOTÁRIO

José Alberto da Veiga Lelie Pinto Coelho

VENDE-SE

Máquina de Costura Singer Industrial, Estado Nova Informa esta Redacção

Sangue na Estrada

Capacete ou Barrete?

Muito se tem falado, escrito e criticado, acerca dos capacetes de proteção para os ciclistas, em virtude da resistência duns e da fragilidade de outros, da aprovação de uns e da não autorização dos outros, enfim uma série de interrogações que por vezes fazemos sem chegar-mos a uma resposta que nos satisfaça.

Todos os veiculos automóveis são obrigados ou foram obrigados a colocar os Cintos de Segurança, mas não são obrigados a usá-los não nos parece, que houvesse alguém até hoje que fôsse autuado por não trazer os Cintos apertados, já várias vezes fomos interceptados por brigadas e nunca fizeram qualquer observação, respeitantes aos mesmos.

Em matéria de Capacetes também muito há a dizer; foi óptima a sua obrigatoriedade. Creio que com os mesmos se podem evitar muitos acidentes, alguns fatais, mas creio que deveria haver também fiscalização para os mesmos, não para o seu uso, que para isso há, mas para o seu fabrico, pelo menos para os autorizados, pois os outros por poucos serão usados pois estão sempre sujeitos ás multas da praxe. Não temos qualquer competência técnica, para discutir o fabrico dos mesmos Capacetes, refiro-me evidentemente a autorizados, mas o que não podemos admitir é que com uma pequena queda, os mesmos partam e sirvam por vezes para magoar os seus utentes. Temos em nosso poder um Capacete Aprovado pela D. G. T. T., esse mesmo era usado por um familiar nosso que no dia 24 p. p. seguia para o seu trabalho, num local onde a estrada começa a subir, surgiu da sua direita um Automóvel que sala da sua residência; como se pode compreender o acidente era inevitável ainda mais com o terreno um pouco escorregadio, o cicloturista foi prostrado no solo, onde bateu com o capacete, tendo este partido com a queda, e, creio estar na origem dos ferimentos, que do parecer do Clinico seria muito pior se não levasse o Capacete. Com isto concordamos, mas não concordamos é que com uma queda assim um capacete seja arma de perigo.

Pedimos, daqui, á D. G. T. T., para serem mais exigentes com a qualidade dos referidos Capacetes.

Persil

Vende-se

Prédio em Barcelos

Com quatro andares.

Vende-se tudo ou por andar, na Rua de Trás das Freiras bloco esquerdo

Informa António Rodrigues Pinheiro, Rua Dr. Manuel Pais, n.º 22 ou por o telf. 83239—Barcelos

ALUGA-SE

Casa, rés do chão no Campo 28 de Maio para comércio.

Falar com Baptista —Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

TAXIS

De — Emílio Cerqueira

Tel. 82020 — BARCELINHOS

Residência — 83 276

(Junto ao Posto da Brigada de Tránsito) e AREIAS S. VICENTE

Casa Aluga-se

NOVA

No Bairro do Olival

Informa o Snr. Antódio Alves Torres, na Rua D. António Barroso, 114-116 Barcelos

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

Notariado Português

Cartório Notarial da Comarca do Congo

Sito á Avenida de Portugal

CARMONA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e sete, verso, a quarenta e oito, verso, do Livro de notas número Quarenta e cinco—A, foi celebrada uma escritura de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS por óbito de ADELINO GOMES PEREIRA, solteiro, natural de Fornelos, concelho de Carmona, falecido a vinte e três de Outubro de mil novecentos e setenta, em Luanda.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos e universais herdeiros do dito falecido, seus pais MANUEL JOSÉ PEREIRA e MIQUELINA GOMES DA FONTE, que também usa e é conhecida por MIQUELINA LEONOR, casada sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Fornelos, concelho de Barcelos, onde residem habitualmente no lugar das Quintães.

Está conforme.

Cartório Notarial da Comarca do Congo, em Carmona, dezoito de Março de mil novecentos e setenta e dois

O AJUDANTE,

Eduardo Martins de Andrade Batista

Salão PRÍNCIPE

Instituto de Beleza

CABELEIREIROS



Instalado no Idifício do Hotel—Albergaria Condes de Barcelos

Avenida Alcaldes de Faria

Telef. 82729 Barcelos

CASAS ALUGAM-SE

No lugar da Agrela

V. F. S. Martinho

Acabadas de construir.

Falar com o Snr. Paulo Pereira

em BARCELOS —

Telefone 82115

Leia e assinie

O BARCELENSE

SENHORES LAVRADORES

Contra factos não há ilusões

A EXPERIÊNCIA CONFIRMA

Que os melhores produtos para tratamento contra o míldio da Videira, são vendidos no estabelecimento do Senhor João Baptista Gomes Ferreira em RORIZ BARCELOS

Agente dos melhores Produtos contra O MÍLDIO DA VIDEIRA

Telefone 88116 RORIZ

Amanhã Apresenta ás 15,30 e 21,30 para M/14 anos

Vingar Primeiro Amar

Depois

Drama! Corrupção! Paixões! Violências! Sangue!

com Richard Boone e Vera Miles

6.ª feira dia 14 ás 21,30

O JOGO É MATAR

Um filme em que de momento a momento a tensão cresce!

A SEGUIR:

A Maluquinhas de Arroios

Uma aragem de renovação no Cinema Português! Um Filme de HENRIQUE CAMPOS

**Plantas — Cálculos — Projectos
Direcções e Fiscalizações de Obras
Assistências Técnicas — Peritagens**

Tratamos de tudo que se relaciona com a planta, projecto, licença, fiscalização e construção de casas. Fazemos cálculos e projectos de edificios, estradas, loteamentos de terrenos e outras obras. Executamos levantamentos topográficos. Efectuamos medições e orçamentos. Promovemos concursos para empreitadas e seleccionamos empreiteiros. Orientamos a escolha de materiais de construção. Dirigimos e fiscalizamos obras. Fazemos vistorias e avaliações de prédios. Intervimos como peritos em questões de terrenos, edificios, águas, partilhas e expropriações. Elaboramos requerimentos, exposições, relatórios e pareceres. Prestamos assistência técnica a empreiteiros, empresas, entidades particulares, organismos do Estado e câmaras municipais. Colaboramos com organizações congêneres e com outros técnicos. Possuímos 25 anos de experiência profissional e de competência comprovada.

José Lino dos Santos

Agente Técnico de Engenharia

R. de Trás das Freiras—Bloco Esquerdo, R/C

Telefone 82898

BARCELOS

ULTRAMARINA

LIVRARIA—PAPELARIA

ARTIGOS ESCOLARES

TUDO PARA ESCRITÓRIO

FOTOCÓPIAS DE TODOS OS GÊNEROS

Av. Combatentes G. Guerra — 51 — 53

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos e Fotografia e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

AVISO—CHENOP Barcelos

Avisam-se os Senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo domingo, 9, das 8 ás 15 horas, á interrupção de corrente nas zonas abastecidas pelos seguintes postos de transformação:

P. T. da Avenida Alcaldes de Faria (Av.ª Alcaldes de Faria, Largo Marchal Gomes da Costa),

P. T. do Campo 28 de Maio (Campo 28 de Maio, Bairro João Duarte, Calçadas)

P. T. da Rua Elias Garcia (Rua Elias Garcia, Rua da Olivença, Torgas, Loteamento Alcaldes de Faria)

P. T. do Hospital (Avenida Combatentes Grande Guerra)

P. T. da Canga das Amoras (Av.ª Combatentes G. Guerra, Rua Dr. Manuel Pais, Av.ª Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, Largo do Bonfim, R. do Benfeito, Rua Trás das Freiras, L. da Cadeia, L. das Figueiras, L. do Patarro, L. do Carregal, Olival).

P. T. da Granja (Granja, R. de Santa Marta, R. Cândido Cunha, L. das Pontes) e nas seguintes freguesias:

Arcozelo, Vila Boa (S. João, Manhente, Galegos (S. Martinho e Santa Maria), Tamel (S. Veríssimo), Vilar do Monte, Tamel (Santa Leccádia), Silva, Carapeços, Lijó, Abade do Neiva, Tamel (S. Fins) e Vila Frescaíña S. Martinho ligado ao P. T. do Arcaal.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 4 de Abril de 1972

FOTARTE

DE

JORGE CORREIA

Av.ª Combatentesda G. Guerra, 98—(junto á Pérola da Avenida)

Reportagens—Retratos

D I V U L G A N D O

PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO TERMAL NO NOSSO PAÍS

Pelo Dr. Licínio Cunha

O termalismo constitui hoje, em todos os países ricos em estâncias termas, um factor básico quer da saúde pública quer do desenvolvimento turístico. Com efeito, as velhas técnicas de cura termal legadas pelos romanos passaram, a pouco e pouco, a assumir nova forma e a ser completadas pelas mais modernas terapias verificando-se, por toda a parte, um renovado interesse pela balneologia que a moderna ciência médica reconhece, não encontrando substituto para certos tipos de doenças em qualquer outra modalidade de cura.

É este reconhecimento que leva a que, por exemplo, na Alemanha, todos os anos as estâncias termas sejam frequentadas por mais de quatro milhões de aquistas e que o seu número ultrapasse, na Rússia, os dezasseis milhões. É ainda esse reconhecimento que levou a que em todos os países europeus, com excepção de Portugal e Espanha, os tratamentos termas fossem considerados nos esquemas dos benefícios concedidos pela Previdência Social de modo que todos os trabalhadores possam a ela ter acesso.

Por outro lado as estâncias termas têm-se vindo a revelar óptimos centros de repouso e recuperação e, simultaneamente, como centros de prevenção. Daí que se tenham desenvolvido como importantes centros turísticos onde todos os anos afluem milhares de visitantes. A comprová-lo volta a referir-se o caso da Alemanha em cujas estâncias termas se registam mais de 78 milhões de dormidas e em Itália, uma só estância termal, Chianciano — que é a mais importante, note-se — possui uma capacidade hoteleira de 12 650 camas, muito superior, portanto, à de todo o distrito de Faro que não chega às 9.000 camas.

Ora o reconhecimento de que as termas portuguesas, que na variedade das suas águas e na quantidade de nascentes superam as da maior parte dos outros países, está aberto um conjunto de várias possibilidades de desenvolvimento, levou a que várias entidades se reunissem para estudar os meios de desenvolver as potencialidades existentes.

Assim acaba de realizar-se uma importante reunião que teve a comparência de representantes da Direcção-Geral do Turismo, de

membros da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, dos órgãos locais de turismo, de concessionários das principais estâncias termas do país e de alguns agentes de viagem a fim de ser principalmente estudada a adopção dos meios mais adequados para levar a cabo uma promoção eficaz do termalismo no país e no estrangeiro.

Presidia à referida reunião o Presidente do Grémio das estâncias termas, Sr. Conde de Caria, que depois de pôr em evidência o interesse manifestado pelas entidades mais directamente ligadas à promoção das termas, chamou a atenção para a necessidade de uma colaboração eficaz entre médicos, órgãos locais de turismo, hoteleiros e concessionários sem a qual todos os programas que venham a ser estabelecidos não terão possibilidade de vir a produzir os efeitos desejados.

Depois de os agentes de viagem presentes terem manifestado a sua opinião de que as estâncias termas portuguesas podem, efectivamente, vir a ser a breve trecho, importantes centros de turismo nacional e internacional desde que convenientemente equipadas e depois de realizadas convenientes campanhas de promoção, o Dr. Licínio Cunha apresentou um vasto e completo programa promocional das termas. Este programa terá como principais objectivos os de se procurar um melhor conhecimento e difusão dos tratamentos termas pela classe médica, proceder a um alargamento da estação termal, melhorar a imagem das termas como centros de repouso, recuperação e férias e fazer participar as termas nas correntes turísticas internacionais. Para levar a cabo tal tarefa haverá, contudo, que contar com o indispensável apoio financeiro da Direcção Geral do Turismo.

A findar a reunião foi nomeado um Grupo de Trabalho permanente para execução e coordenação das actividades de promoção a desenvolver.

Antes de se encerrar a sessão o Sr. Dr. Carlos Matias referiu a simpatia com que a Direcção-Geral do Turismo encara as acções que se tomem no sentido de desenvolver as termas em Portugal e que se procurará estudar o apoio às iniciativas que vierem a ser tomadas.

GRÉMIO DO COMÉRCIO DE BARCELOS

Um Organismo que procura prestigiar a Classe

Tesoureiro; Raul Carlos Veloso e José Braz d'Afonseca, Vogais.

É de esperar que esta Direcção, devidamente mentalizada e com indispensável personalidade, capaz de enfrentar os diversos problemas que a classe vive e aqueles cuja aproximação já se presente de aspectos alarmantes, encontre eficaz remédio, como garantia duma sólida estabilidade que a classe anseia, a projectar-se na via do progresso. De contrário, cair-se-á no desinteresse colectivo, esmorecimento esse que trará consequências desagradáveis para a Classe e para aqueles que dela dependem.

A servir de prólogo ao seu discurso e depois de várias considerações sobre a prestigiosa figura do recentemente falecido antigo Presidente do Sindicato dos Caixeiros e notável homem público Sr. Governador Civil, foi pedido um minuto de silêncio.

Tomamos como grande esperança as desasombradas e justas afirmações proferidas pelo Sr. Presidente do Grémio, que gostosamente as transcrevemos:

Apesar do cargo que me impõe a obrigação de dirigir as minhas primeiras palavras aos ilustres Delegado e Sub-delegado do I. N. T. e ao Presidente da Câmara da minha terra, à parte essa exigência formalista eu teria sempre necessidade de

o fazer, dada a boa e sólida colaboração mantida através de vários contactos, do que resultou, além do mais, o aproveitamento das melhores relações de amizade pessoal.

Muito obrigado, portanto, pela presença honrosa de V.as Ex.as, neste acto solene da vida do Grémio do Comércio de Barcelos, que torno extensivo às demais autoridades presentes e aos bons e dedicados amigos que aceitaram o nosso convite.

Quero também fazer uma referência muito especial à imprensa, sempre pronta (quando é preciso) a criticar no bom sentido de construir, alvirando, sugerindo, incitando, o que significa afinal de contas colaborar e constitui o melhor estimulante para quem tem sómente o objectivo de bem servir.

Um acto de posse dum Organismo da projecção do Grémio do Comércio de Barcelos, não é apenas um apontamento duma ocorrência local, mas um autêntico acontecimento que faz notícia na própria Vida Nacional.

Os Grémios são Instituições que se comunicam de forma efectiva com os seus associados e laboram e lutam pelo ideal do Trabalho, o único elemento social que redime o homem e o ascende.

Trabalho é pois oração pela sobrevivência humana, é o hino Nacional da luta travada contra o vício e o crime. Por isso Grémio se traduz em lar, se transforma em família, o que quer dizer mais concretamente, comunhão, fraternidade, solidariedade.

Esta casa vai ter, doravante, gente nova na sua gestão. Vai sacudir-se dos seus velhos hábitos e costumes e criar nova vitalidade. Tentará desmentir, quanto possível, o que tantas vezes se ouve dizer, de que estes Organismos são inúteis, sem razão de existir, e que não passam de Orgãos simbólicos da Organização Corporativa. — Mas conseguiu-lo-á?

Na realidade, eu que sou um confesso Corporativista, sinto-me por vezes completamente desiludido e quase que dou razão aos boatos de que somos uma força sem força, com prestígio apenas de nome, pois o combate que mantemos constantemente aceso pela exaltação da classe, é a maior parte das vezes aceite pelo Governo com uma indiferença total que nos abate e deprime.

Temos problemas sérios que podem conduzir-nos a um futuro próximo muito incerto, se os poderes públicos taparem os ouvidos aos nossos lídimos anseios. Defendemos o Trabalho, porque é o lema desta Casa. Mas trabalho que dignifique, sem concorrências de cooperativas e cantinas, que não a negação dos ideais e dos interesses do comerciante.

Por conseguinte Grémio é união, e só unidos seremos uma força, mas força disciplinada, serena, confiante. Vamos ter gente nova na direcção deste Organismo. Não sei se politicamente estaremos todos inteiramente de acordo. Creio bem até que haverá ideais divergentes e opiniões opostas, num ou noutro aspecto.

Mas uma coisa é certa e eu abalizo conscientemente em público, como se estivesse a jurar sobre a Bíblia: — todos os elementos agora empossados são homens de bem, a todos reconheço pessoalmente como exemplares chefes de família, trabalhadores honestos, comerciantes honrados e acima de tudo combatentes enérgicos, inabaláveis, firmes e ardorosos no amor à Pátria Portuguesa.

Os dedos das mãos não são todos iguais, mas todos eles fazem parte da mesma mão. Ora, entre a Grande Família Lusitana também se pode pensar diferentemente, haver mentalidades desiguais, reagir-se consoante o temperamento ou o sentimento de cada um, mas amar-se a Pátria do mesmo modo e com a mesma intensidade, quer se seja monárquico ou republicano, liberal ou democrata.

Eis porque me sinto inteiramente contente e orgulhoso dos meus novos colaboradores, por serem bons e honestos, inteligentes e laboriosos, prenunciando duma acção frutuosa, válida e activa.

Mas o programa nesta casa, que pertence a todos os comerciantes de ideais religiosos e políticas diferentes, vai ser apenas o Trabalho. Trabalho que enalteça, que prestigie, que enobreça.

Colóquio sobre problemas de Educação

No Instituto Nun'Alvres (Santo Tirso)

no 1.º centenário do sábio P. A. Luisier, S. J.

Nos próximos dias 15 e 16 deste mês vai celebrar-se o 1.º Centenário do insigne botânico P. A. Luisier. Como cientista participou em todas as iniciativas que em Portugal se organizaram para o progresso das Ciências Naturais. Foi sócio fundador de várias instituições científicas. Deixou uma obra notável dividida em três secções: *Bryotheca Europaea*, *Bryotheca Atlantica* e *Bryotheca Exotica*.

No seu doutoramento «honoris causa» em Ciências Naturais, pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Prof. Doutor António Machado (filho do antigo Presidente Bernardino Machado) assim sintetizou a obra de A. Luisier: «A sua contribuição para o conhecimento da flora peninsular, nomeadamente das Briófitas de Portugal

e de Espanha é, sob todos os títulos, notabilíssima. A lista bibliográfica dos seus trabalhos compreende mais de 50 publicações, todas elas elaboradas com um cuidado e probidade científica invulgar, que o colocam, sem contestação possível, no primeiro lugar dos briologistas da Península.»

Nas comemorações participam os Institutos de Botânica das Universidades do Continente e de Moçambique e Angola, assim como outras Sociedades Científicas, Autoridades, etc.

A este centenário vai associar-se o 60.º aniversário da fundação do Instituto Nun'Alvres em Jette (Belgica), como continuador do tão celebrado Colégio de Campolide (Lisboa) e os 40 anos de fixação nas Caldas da Saúde.

O programa consta do seguinte:
Sábado, 15 — Às 15 horas, colóquio sobre problemas da Educação, orientado pelos Ex.ºs Srs. Drs. Pedro Roseta, Henrique Barrilaro Ruas, José Carlos Belchior, S. J., um Antigo aluno do INA. À noite no Auditório da Fundação Cupertino de Miranda (Famalição) Conferência do Prof. Doutor A. Marujo, catedrático da Fac. de Letras da Universidade de Coimbra.

Domingo, 16 — Reunião de antigos alunos com celebração às 12 horas; almoço de confraternização. Visita à exposição da obra científica do P. Luisier. Às 16 horas, Sessão Solene na qual discursarão os Ex.ºs Srs. Prof. Eng. Agron. Raul Garcia Cabral, Director do Instituto de Agranomia de Lisboa e antigo aluno do homenageado, Prof. Doutor Arnaldo Roseira, Director do Instituto de Botânica do Porto e Breves Mensagens de Sociedades Científicas e Departamentos de Botânica do Ultramar, etc.

Para todos estes actos são convidados todos os antigos alunos e, muito particularmente, para a reunião do dia 16. As inscrições podem fazer-se na Secretaria do INA das 9 às 12,30 e das 15 às 18 horas. Telef. 53072/73/74 (Santo Tirso).

A ALEMANHA DE HOJE

por GOMES SERRA

No decorrer de dez anos de estudo e de investigações, o médico legista prof. Ulrich Heifer concluiu que qualquer homem jovem e gozando de perfeita saúde, sofre de perturbações com uma alcoolemia de 0,8 gramas (por litro de sangue). A percepção, porque os movimentos dos olhos se modificam consideravelmente, é afectada e os riscos de accidentes aumentam.

Quando o homem se desloca ou é deslocado, os olhos executam movimentos característicos. Esses movimentos sofrem modificações a partir de uma taxa de alcoolemia da ordem dos 0,3 gramas, podendo tornar-se perigosos no trânsito rodoviário.

O Prof. Ulrich Heifer chegou a estas conclusões através de experiências nas quais colaboraram, voluntariamente, oito estudantes. Os movimentos dos seus olhos foram cuidadosamente registados, antes de terem ingerido qualquer porção de álcool e até terem alcançado uma taxa de alcoolemia de 1,2 grama. Cada estudante

deveria efectuar 20 percursos antes de ingerir álcool e 20 sob a influência de bebidas alcoólicas. Verificou-se que a percepção foi afectada quando os estudantes conduziam à velocidade de 50 quilómetros por hora, apresentando o seu sangue, 30 minutos após a ingestão de bebidas alcoólicas, uma taxa de 0,9 a 1 grama de álcool. Constatou-se que sob a influência crescente do álcool, os estudantes tinham cada vez mais maior dificuldade em identificar as árvores que bordejavam a estrada, vendo-as, aos poucos, a alongar-se em filamentos verdes e a fundirem-se como que num muro de verdura.

As perturbações dos movimentos oculares, sob a influência do álcool, são particularmente perigosas sempre que há uma curva a fazer. Compreende-se que, por vezes, os accidentes nas curvas sejam característicos da condução em estado de semi-embriaguês. Compreende-se, também, que o condutor que tenha bebido, seja incapaz de avaliar correctamente

a distância que o separa de um objecto ou de uma pessoa.

Longe não vem o tempo em que na República Federal da Alemanha serão aplicadas penas aos condutores com uma taxa de alcoolemia superior a 0,80 gramas. Karl Wittrock, secretário de Estado do Ministério dos Transportes, declarou, por ocasião do décimo congresso dos juizes de infracções rodoviárias, que a entrada em vigor desta taxa de alcoolemia se verificaria no próximo ano. O secretário de Estado precisou que o abaixamento da taxa de alcoolemia, que até aqui tem sido de 1,30 gramas, está a encontrar um acolhimento favorável por parte da maioria da população. O projecto de lei encontra-se a ser examinado pelo governo federal e faz parte de um vasto complexo, que se pretende adoptar o mais rapidamente possível, para que se ponha termo à longa série de desastres verificados nas estradas alemãs.

O ÁLCOOL E AS ILUSÕES DE ÓPTICA

Batalha de flores nas Festas das Cruzes

O Senhor Presidente resolveu que se oficiasse às câmaras municipais de Braga, Guimarães, Vila Verde e Esposende a agradecer a comparência da sua representação no carro alegórico, durante a Batalha de Flores nas Festas das Cruzes.

Para relevo e merecimento desta renovação Gremial, estiveram presentes os Ex.ºs Srs. Sub-Delegado do I. N. T.; Vice-Presidente do nosso Município; Chefe e Sub-Chefe da Repartição de Finanças; Gerentes dos Bancos Pinto & Sotto Mayor, Ultramarino e Totta & Açores; Delegado do Grémio da Lavoura e Presidente da Direcção do Sindicato dos Caixeiros.